

Ficha artística & técnica

Textos:
Afonso Cruz

Intérpretes:
André Amálio
Giacomo Scalisi

Participantes especiais:
Alexandra Maciel
Ana Lourenço
Carina Martins
Mariama Dabo
Rui Almeida
Sharmin Mow
Telma Antunes

Desenho de luz:
Joaquim Madaíl

Produção e difusão:
Clara Antunes

Produção e acompanhamento:
Sara Palácios

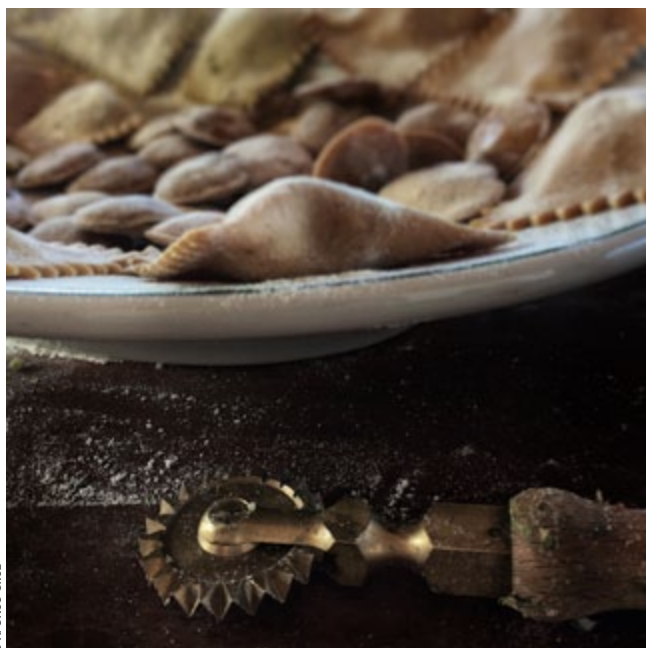
Carpintaria de cena e Apoio
ao transporte e montagem:
Daniel Neagoe

Produção:
COSANOSTRA COOPERATIVA
CULTURAL CRL

Co-produção:
Festival TODOS –
Caminhada de Culturas

Em colaboração com
Conserveira de Lisboa

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL



© AFONSO CRUZ

em breve

MÚSICA

19-23 out
BARLAVENTO
CARLA GALVÃO
FERNANDO MOTA
RUI REBELO

quarta a sexta, 10h30
sábado, 16h (sessão descontráida)
domingo, 11h e 16h
m/3
Sala Mário Viegas

Público-alvo: > 4 anos
€3 crianças; €7 adultos

TEATRO
CULINÁRIO

PASTA E BASTA

UM MAMBO ITALIANO
GIACOMO SCALISI
EM COCRIAÇÃO COM
MIGUEL FRAGATA
E AFONSO CRUZ

19, 20 set

segunda e terça, 19h
m/6
Jardim de Inverno
Duração: 3h30

24, 25 set
são luiz mais novos
estreia

NOVO TEXTO
DE AFONSO CRUZ

sábado e domingo, 11h30
m/6
Jardim de Inverno
Duração: 3h30

São Luiz Teatro Municipal – Direção Artística Aida Tavares Direção executiva Joaquim René Programação Mais Novos Susana Duarte Adjunta direção executiva Margarida Pacheco Secretária de direção Olga Santos Direção de produção Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias Direção técnica Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto) Iluminação Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim Maquinistas António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira Som João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes Responsável de manutenção e segurança Ricardo Joaquim Secretariado técnico Sónia Rosa Direção de cena José Calixto, Maria Távora, Marta Pedrosa, Ana Cristina Lucas (Assistente) Direção de comunicação Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos Relação com os públicos Inês Almeida Design gráfico SilvaDesigners Registo e edição vídeo Tiago Fernandes Bilheteira Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelino Frente de casa Letras & Partituras Coordenação Ana Luísa Andrade, Teresa Magalhães, Cristiano Varela Assistentes de sala Ana Catarina Bento, Ana Sofia Martins, Catarina Ribeiro, Carolina Serrão, Daniela Magalhães, João Cunha, João Pedro, Manuela Andrade, Raquel Pratas, Sara Fernandes, Gonçalo Cruz Segurança Securitas Limpeza Astrolimpa

Notas de intenções

Giacomo Scalisi

Novembro 2015

Sempre pensei que a realidade de uma grande cidade é feita de relações complexas que quotidianamente se tecem entre as pessoas e os lugares. Assim, as cidades transformam-se muitas vezes em laboratórios de experimentação da vida quotidiana: ser, pensar, estar, viver.

Os encontros de culturas diferentes são a meu ver, uma mais-valia que pertence à história de cada cidade. Estes encontros remodelam as relações entre as pessoas e destas com os lugares que habitam.

Pasta e Basta, um mambo italiano é um laboratório culinário que nasce da necessidade de encontrar uma forma de arte para falar da interculturalidade das cidades em que vivemos, dos alimentos que comemos. Noutras palavras, nasce do desejo de falar das nossas vidas quotidianas. Uma forma de arte para falar das diferentes culturas que habitam e dialogam nas nossas cidades.

Eu acredito que a mistura de todas estas culturas pode criar uma nova cultura, novas linguagens, novos sabores. Começámos por brincar com esta mistura de sabores. Divertimo-nos muito.

Gosto de pensar que comer é parte de um acto colectivo ancestral. No viver actual perdemos o estar juntos, a preparação da comida com as nossas mãos a partir dos elementos base da culinária, esquecemos o comer em conjunto. Queremos recuperar este acto colectivo do fazer e do comer.

Pasta e Basta é isso, um bom momento em que compartilhamos uma parte das nossas vidas com os outros, que muitas vezes não conhecemos. Juntos fazemos massa, ouvimos uma história que fala da vida, e comemos as culturas do mundo que entram dentro de nós, para não sair nunca mais.

Pasta e Basta é uma viagem, uma viagem afectiva, transgeracional e de conhecimento. Quando se conhece, acaba-se com o medo, com o preconceito. O conhecimento que aqui se amassa supera o intelecto: comemos cultura, integramos-la nos nossos órgãos, músculos e veias – aquela outra cultura mestiça toma-nos de assalto de dentro para fora. A comida é como um agente secreto que fica lá dentro, a instigar-nos a olhar o mundo com outros olhos, ou com outra barriga...

Não falamos de integração, mas sim de comida. Um tema pelo qual nutrimos o maior dos afectos. Afecto que é um dos eixos que norteia a história que acompanha (e informa) esta experiência culinária bastarda. Afecto que imprimimos ou não, no que fazemos – colhendo depois os frutos desse empenho: a pasta pode ou não, sair bem...

Todos comemos o que semeamos.

Miguel Fragata

Setembro 2015

Pasta e Basta nasceu de um desejo do Giacomo de trazer a mesa para o teatro e de elaborar, a partir da cozinha, uma série de questões e reflexões desde a identidade cultural, até ao confronto entre gerações. A pasta (a massa italiana!) deveria ser o ingrediente central, operando como o símbolo de uma cultura e um complemento/elemento de conflito relativamente a um ingrediente português. Assim estabelecia-se a relação entre nós – um português e um italiano / um homem jovem e um homem menos jovem, cada um representado por um ingrediente forte do seu país.

Queríamos que a confecção da pasta e do prato fossem um elemento do espectáculo, queríamos que o público pusesse as mãos na massa e que depois comesse a sua própria criação. Decidimos fazer um laboratório, que seria um primeiro passo para experimentar uma estrutura do Pasta e Basta, sem um texto teatral por detrás. Por estar integrado no Festival Todos, tivemos a participação de dois homens que, conosco, dinamizaram o laboratório. Um deles era brasileiro, o outro marroquino. Imediatamente surgiu a necessidade de incluir essas duas culturas no prato do Pasta e Basta e envolvê-las com a cultura italiana e a portuguesa. Dessa primeira abordagem, Pasta e Basta: o laboratório ficou a estrutura, a relação com o público, a dinâmica e o jogo entre nós, os "chefs" deste divertimento gastronómico. Faltava-nos o texto. Juntou-se o Afonso Cruz que trouxe a sua experiência enquanto autor e cozinheiro de mão cheia e elaborou a narrativa que é agora a base do Pasta e Basta: o espectáculo. Os participantes brasileiro e marroquino deram lugar a uma indiana e uma cabo-verdiana, alterando totalmente a composição dos pratos, e de futuro darão lugar a sabe-se lá que culturas, resultando sabe-se lá em que misturas, em que sabores, em que pasta!